



Associação do Reinado do Rosário de Itapecerica

CGC: 18.765057/0001-47

Utilidade Pública Municipal nº 359/63

Rua Necésio Tavares, 47 – centro – 35550-000 – Itapecerica - MG

Princesa Isabel

A agitação republicana corria o país. Fimda a Guerra do Paraguai, a monarquia brasileira se fizera ainda mais frágil.

Foi então que, em 1884, a filha herdeira dos imperadores D. Pedro II e Tereza Cristina, Dona Isabel de Bragança, acompanhada por seu marido o Conde D'Eu (Luiz Felipe M. Fernando Gaytão de Orleans) e seus filhos, se viu na necessidade de visitar e conhecer melhor o Brasil.

A Princesa Isabel – Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Gonzaga, nasceu em 29 de junho de 1846, como herdeira do Trono brasileiro, já que seus irmãos mais velhos haviam morrido. Cresceu ao lado de Leopoldina, sua irmã mais moça, sem freqüentar festas da corte, saindo pouco, estudando muito, como garante a maioria de seus biógrafos. O pai, D. Pedro II, acompanhava as aulas de alemão e inglês, ele próprio se responsabilizando pelo ensino do latim e pela leitura do lusíadas, que acompanhou a adolescência de ambas.

As irmãs cresceram num ambiente muito diferente do descrito sobre a vida da corte, festas, luxos e bailes.

Ao longo da vida, Isabel iria assumir a regência por mais de uma vez. E mostraria então, sua firmeza, sua clara sensibilidade com relação aos problemas do povo. Seu interesse em conhecer as dificuldades do país que poderia vir a dirigir. Não era uma espécie de princesinha fútil, apenas a desempenhar um papel. Esclarecida, com uma educação esmerada, amante da boa música, desde cedo ela se interessava em também ser informada do que ocorria no Brasil, inclusive em termos econômicos e políticos.

Tendo conhecido a escravidão ao visitar o interior de Minas Gerais, ainda muito jovem, foi durante o período de seus primeiros dez meses como regente que sancionou a Lei do Ventre Livre, que emancipava todas as crianças nascidas de mães escravas. Sua simpatia aos abolicionistas era confirmada, embora muito criticada pelos políticos mais conservadores.

Na segunda vez que assumiu a Regência, em 1876, ficou registrada também a firmeza de Isabel, ficou registrado em seus diários: Perdoei seus réus e comutei duas penas de morte. É uma das únicas atribuições que gosto no tal poder... Gostaria também de poder empurrar os melhoramentos do país, estradas de ferro, valorização, etc., mas o carro é pesado e não sei se terei forças para ajudar no que for possível.

E, no dia 13 de maio a Sua Alteza Princesa Isabel libertou a Escravidão Negra do Brasil. 1888 começou apenas uma das libertações nessa terra, pois ainda tem de se muito LIBERTAR na sociedade brasileira.

Salve a Princesa Isabel, Rainha dos brasileiros.